

**PARTE B**  
**DIAGNÓSTICO**

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

---

**COMPONENTE:** .....Solo

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA ....X.... DEPENDENTE ..... INFLUENTE ..... DETERMINANTE .....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ...X.... MÉDIO ..... ELEVADO .....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

Os solos dominantes no concelho de Beja podem, de forma muito genérica, agrupar-se em 2 grandes grupos: os solos evoluídos (que integram a RAN) e que ocupam a maior parte das zonas central e setentrional; os solos pouco evoluídos, menos produtivos (de origem xistosa) que se situam na parte mais a sul.

Esta dualidade é traduzida nas expressões barro e terras galegas para referenciar cada uma das situações.

Na realidade é útil referir a presença significativa de solos de fertilidade intermédia (solos C e alguns complexos de B e C, na carta de capacidade de uso do CNROA) que têm possibilidade de utilização um pouco diversa da dos solos derivados de xisto.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

Os solos evoluídos – que integram a RAN - e em que está previsto a expansão do regadio, embora em períodos algo desfasados no tempo.

Solos xistosos e afins, que ocupam terrenos mais ou menos declivosos em que a agricultura é pouco produtiva, risco de erosão é maior, desaconselhando as

mobilizações frequentes e profundas, mas com boas aptidões para a silvo pastorícia, em sistemas de montado

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

Intensidade de utilização dos solos mais evoluídos, mais produtivos. Estes são também os solos em que ocorreram mais intensa transferência de uso agrícola para infra-estruturas (aeroporto), expansão urbana e rede rodoviária.

Extensividade da utilização dos solos pobres, xistosos, em zona de menor densidade demográfica e portanto menos sujeitos a pressões urbana e da rodovia.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

Os grandes condicionantes da evolução da utilização dos solos mais produtivos – RAN – são: a conversão ao regadio, aconselhando-se medidas adequadas de utilização, incluídas no Código das Boas Práticas Agrícolas.

A persistência das ajudas incluídas nas medidas Agro-ambientais.

O dinamismo dos centros urbanos e respectivas acessibilidades.

Nos solos mais pobres a evolução será determinada pelo balanço entre abandono da agricultura e utilização em sistemas silvo pastoris ou agro-pecuários, que produzindo menos fazem realçar mais a qualidade dos produtos obtidos.

#### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

Os solos mais produtivos foram submetidos a uso intensivo pela cultura do trigo intensivo, com recurso de forma algo exagerada de adubos e outros produtos químicos que levou à contaminação dos recursos hídricos e degradação de alguns solos.

A pressão urbana (construção e infra-estruturas) vai continuar.

Os solos das chamadas terras galegas foram sujeitos à cultura cerealífera, com risco de erosão e degradação do coberto arbóreo dos montados. Nestes solos são de aconselhar tecnologias de mobilização menos intensas e menos frequentes ou não mobilização ou mobilização mínima.

### **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

Elevada potencialidade dos solos evoluídos para reconversão ao regadio.  
Potencialidade elevada dos solos marginais, mais pobres em nutrientes e menos estruturados, para produzir em extensivo produtos de alta qualidade.

### **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

Início da transformação do sequeiro em regadio (2007 a 2025).  
Continuação dos sistemas extensivos de sequeiro nos solos intermédios, não incluídos no regadio, encontrando suporte nas ajudas agro-ambientais.  
Utilização extensiva dos solos das terras galegas.  
Abandono e em alguns casos florestação dos solos menos evoluídos.  
Alteração moderada de uso agrícola para uso urbano e para infra-estruturas viárias, com maior incidência nos solos mais produtivos.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

**COMPONENTE:** ..... Recursos Hídricos de Superfície

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:**    AUTÓNOMA .....    DEPENDENTE .....    INFLUENTE .....    DETERMINANTE ....X....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):**    INEXPRESSIVO .....    BAIXO .....    MÉDIO .....    ELEVADO .X.....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

O concelho de Beja é relativamente pobre em recursos hídricos de superfície. O Guadiana e o Cobre são os únicos cursos de água permanentes.

Existem alguns cursos de água não permanentes que constituem um manancial de água não negligenciável.

Um conjunto apreciável de pequenas barragens e charcas tem sido construído por todo o concelho com aumento significativo da disponibilidade de água para fins agrícolas.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

A barragem do Roxo, que irá beneficiar com transferências de água de Alqueva, tornar-se-á num importante reservatório.

As barragens de Pisões em Beringel e São Pedro na freguesia de Baleizão irão dotar o concelho de mais 2 importantes reservatórios intermédios, também a beneficiar da água de Alqueva.

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

A construção da barragem do Roxo constituiu um marco importante no aproveitamento dos recursos hídricos de superfície do concelho, embora a água seja destinada com prioridade ao abastecimento doméstico e urbano.

Para fins agrícolas tem sido notável a capacidade de construir uma rede de pequenas barragens, em linhas de água temporárias, que permitiu desenvolver manchas de regadio na imensidão do sequeiro.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

Atrasos já visíveis na concretização da ligação do Roxo ao Alqueva e na construção das barragens intermédias de reforço.

Recursos dos cursos de água concelhia quase aproveitados na totalidade.

#### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

Fracos recursos hídricos de superfície.

Ribeiras com caudais fracos e regime temporário, secos no Verão.

Grande dependência da água do Alqueva.

#### **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

A disponibilidade de importantes caudais com origem no sistema de Alqueva e Pedrógão.

Aumento da capacidade de armazenamento pela construção das barragens de Pisões (já efectuada) e S. Pedro.

Capacidade disponível, por preencher na maioria dos anos, na barragem do Roxo.

## - PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

As perspectivas no médio prazo são de forte acréscimo da disponibilidade de recursos hídricos, com a concretização da ligação do Alqueva ao Roxo.

A construção da barragem de S. Pedro e a disponibilidade de água para irrigar as áreas da parte oriental do concelho só serão concretizadas num horizonte temporal mais alargado (2020 a 2025).

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

**COMPONENTE:** ..... Infra-estruturas Hidráulicas

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA ..... DEPENDENTE ..... INFLUENTE ..... DETERMINANTE ..X.....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ..... MÉDIO ..... ELEVADO ..X.....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

Fraco desenvolvimento das infra-estruturas hidráulicas é uma característica do concelho de Beja.

As únicas estruturas importantes são as barragens do Roxo e de Pisões. A barragem do Roxo prioritariamente destinada a fins domésticos e urbanos, com pouca margem para fins agrícolas.

Existência de número apreciável de pequenas barragens e charcas, em cursos de água não permanentes.

Fraco estado de desenvolvimento de infra-estruturas de apoio ao regadio com origem em investimentos públicos.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

As obras a desenvolver pela EDIA são:

Numa primeira fase a construção de redes de canais (rede de transporte) que ligarão o Roxo ao Alqueva.

Infra-estruturação (rede de distribuição) das áreas a beneficiar com rega.



Numa segunda fase surgirá a barragem de São Pedro, na freguesia de Baleizão, com a respectiva rede de canais e infra-estruturas de apoio à rega (conclusão prevista para depois de 2020).

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

Atraso na execução das infra-estruturas incluídas no grande projecto do Alqueva.  
Desenvolvimento muito importante de um conjunto significativo de pequenas barragens e charcas de pequena capacidade de armazenamento, de iniciativa privada.

### **BALANCO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

Poucos recursos hídricos de superfície disponíveis no concelho. O rio Guadiana, com estatuto internacional, tem limitações de utilização de acordo com esse estatuto.  
O regadio, sistema de agricultura intensiva, pouco desejado pela grande agricultura concelhia, pelo menos até há pouco tempo (pouca aderência dos agricultores ao regadio).  
Inexistência de tradição em agricultura regada.

#### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

Incertezas quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a conclusão das obras incluídas no EFMA, pela EDIA.  
Incerteza quanto à qualidade da água proveniente do Alqueva.

#### **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

A grande potencialidade provém da possibilidade do concelho ser dotado no médio prazo de importantes infra-estruturas hidráulicas, barragens, equipamentos de bombagem, canais (rede de transporte) e rede de rega (rede de distribuição), que permitirá um grande incremento da área irrigável.

## **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

Concretização a breve prazo da rede de canais de ligação (rede de transporte) do Roxo ao Alqueva e da rede secundária de rega.

Forte quebra na construção de pequenas barragens pela iniciativa privada.

Aumento do número de charcas para abeberamento do gado.

Prazo incerto de concretização da barragem de São Pedro e respectiva rede de canais e de rega.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

**COMPONENTE:** ..... População Activa Agrícola / População

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA ..... DEPENDENTE ..... INFLUENTE ..... DETERMINANTE ....X....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ..... MÉDIO ..... ELEVADO .X.....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

Num quadro geral de despovoamento e perda de população activa, a população empregada na agricultura (RGA 1999) era composta por 3261 indivíduos da mão-de-obra familiar, 751 da mão-de-obra assalariada permanente, tendo os assalariados indiscriminados prestado dias de trabalho equivalentes a 193 UTA (unidades trabalho agrícola), ou seja, 54 010 dias efectivos de trabalho.

Foram contabilizados 1 130 produtores singulares.

No conjunto composto pelos produtores singulares e mão-de-obra familiar a taxa de analfabetismo atingia, ainda, os 15%.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

No concelho de Beja as habitações dos produtores singulares agrícolas em mais de 90% (RAG99) possuem electricidade, água canalizada, saneamento básico e dispõem de electrodomésticos. São portanto, indicadores de qualidade de vida muito elevados.

O referencial que deve ser tido em consideração refere-se a novas situações de trabalho imigrante, vindo de países de Leste, que tem vindo a ser contratados e que habitam em montes e nas aldeias. Com o avanço do regadio é bem possível que ocorra o incremento

dessa mão-de-obra. Deve portanto ser bem equacionada a respectiva integração nas aldeias. Um 1º aspecto a ter em conta é o de dotar os montes e outras habitações de condições de conforto como o que se verifica na quase totalidade das habitações dos actuais agricultores.

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

Continuação do despovoamento dos aglomerados rurais.

Predomínio cada vez mais acentuado de idosos e reformados. Rarefacção de população activa e de jovens.

Perda de população activa agrícola, não compensada por ganhos de empregos noutros sectores de actividade.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

A agricultura extensiva de sequeiro, mecanizada, pouco intensiva na utilização de mão-de-obra, levou ao despovoamento dos campos.

O fraco desenvolvimento das forças produtivas na indústria e nos serviços levou ao abandono das freguesias rurais.

A introdução do regadio e de outras actividades ligadas ao Aqueva podem vir a inverter a actual situação.

#### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

A já pouca disponibilidade de população activa nos meios rurais colocará a necessidade de recorrer a mão-de-obra imigrante, é necessário prever situações indesejáveis como as que se têm verificado na cintura de estufas de Almeria, com confrontos sérios entre a população local e os imigrantes.

Programar uma correcta integração dos imigrantes é a melhor forma de actuar.

## **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

A implementação do EFMA potenciará a criação de emprego, de um modo geral.  
A implementação do regadio, com a intensificação de processos, mais utilizadores de mão-de-obra, irá inevitavelmente, contribuir para a criação de mais emprego agrícola e mais qualificado.  
Surge assim, a necessidade de mais formação profissional agrícola orientada para as culturas regadas.

## **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

Fortes perspectivas de aumento das necessidades de emprego agrícola, pelas novas áreas de regadio.  
As perspectivas de criação de mais emprego com a concretização de investimentos nas agro-indústrias e noutras actividades tais como o turismo são mais incertas.  
A evolução da agricultura nas zonas não incluídas no regadio, sequeiro extensivo e montados, recorrem ao uso pouco intensivo de mão-de-obra.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

---

**COMPONENTE:** .....Associações Socio-profissionais

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA .....X... DEPENDENTE ..... INFLUENTE ..... DETERMINANTE .....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ...X... MÉDIO ..... ELEVADO .....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

O concelho de Beja caracteriza-se por beneficiar da presença de Associações Sócio-profissionais dinâmicas.

A ACOS que foi criada com o espírito de reivindicação corporativista soube criar dinâmicas positivas, fomentando a OVIBEJA, o maior certame rural que se realiza no Sul do país. Não mostra capacidade de adaptação ao passar da fase corporativa para a fase em que aposta no apoio técnico aos associados e na promoção da comercialização de produtos em moldes modernos.

Beneficia também, da criação da associação de desenvolvimento local Alentejo XXI

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

A OVIBEJA será referencial obrigatório, pelo nível e dimensão já alcançados e pelos novos desafios que se colocam com a nova fase da PAC – menos ajudas e mais concorrência livre.

O desenvolvimento local - a associação Alentejo XXI - e as actividades que se espera venha a promover, será outro marco importante , uma vez que a reforma da PAC vai privilegiar o 2º pilar.

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

Num 1º tempo as Associações Sócio-profissionais passaram por uma fase corporativista de reivindicação de preços altos e subsídios. Nessa fase a ACOS teve o mérito de promover a criação da OVIBEJA.

Com a reforma da PAC de 2000 e 2004, as associações, se quiserem continuar a desempenhar papel de relevo, têm que modificar a sua filosofia de actuação, passando de reivindicativa a actuante na promoção da informação, formação e apoio técnico dos associados. Foi, entretanto, criada a associação Alentejo XXI, com empenhamento no apoio ao desenvolvimento rural.

### **BALANCO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

A história da política agrícola portuguesa condiciona muito as mentalidades de agricultores e dirigentes associativos.

A agricultura regional tem sido muito dependente da PAC, dos avultados subsídios e ajudas que tem recebido.

A reforma da PAC, com o desligamento das ajudas e o reforço do 2º pilar, vai apostar em especial nas medidas agro-ambientais, na promoção dos produtos de denominação protegida, na componente ambiental e nos recursos naturais endógenos.

#### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

A forte dependência histórica da agricultura regional, fortes ajudas, garantia de preços altos e subsídios, etc.

Mentalidade dos produtores e dirigentes que não têm apostado na formação para o mercado e para a inovação.

### **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

As oportunidades que a nova PAC coloca.

As necessidades acrescidas de informação e de formação para saber vender em mercado livre alargado.

As necessidades de novo tipo de informação e formação sobre culturas de regadio.

A necessidade de trabalhar de forma totalmente diferente quando se trata de produtos e sistemas diferenciados, uns pela qualidade, os outros mais exigentes pela inclusão da componente ambiental, ex. medidas agro-ambientais.

### **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

Em face da previsão de acréscimo de peso do pilar 2 da PAC (desenvolvimento rural) é de prever o aumento substancial do papel das associações de desenvolvimento local e em concreto da associação Alentejo XXI.

Passada a fase reivindicativa do tipo corporativista, mais e maiores subsídios, a ACOS é de prever venha a dedicar cada vez maior atenção à formação e à assistência técnica dos seus associados, em detrimento da actividade burocrática de preenchimento de formulários.



## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

---

**COMPONENTE:** ..... Associações Socio-económicas e Cooperativas

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA ...X..... DEPENDENTE ..... INFLUENTE ..... DETERMINANTE .....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ...X.... MÉDIO ..... ELEVADO .....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO**

O concelho de Beja, tal como todo o país, caracteriza-se pela debilidade das estruturas cooperativas e associativas de índole sócio-económicas. Estruturas estas que têm pouco peso na economia agrária concelhia.

Cooperativas de transformação (azeite) já antigas e cooperativa de fornecimento de inputs que resultou da reformulação das estruturas do Regime Corporativo.

Surgiram novas formas de associativismo sócio-económico, como resposta aos desafios colocados pelo mercado aos agricultores.

Crédito agrícola cooperativo (caixas de crédito agrícola mútuo) igual ao que vigora em todo o país

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

A pequena agricultura de regadio, que irá produzir azeite, hortícolas e frutas.

A comercialização e promoção de produtos tradicionais de qualidade, que como norma se destinam a nichos muito próprios de mercado, com características específicas, e que

são produzidos em pequena escala. Só a associação dos produtores permitirá agir de forma adequada neste tipo de mercados.

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

Fraco desenvolvimento do associativismo de carácter sócio-económico e cooperativo.

Predomina a grande agricultura individual, com menor necessidade de associação tendo em vista ganhar escala.

Crise da pequena e média agricultura, com manifesta incapacidade para através de formas de cooperação e associação ganhar dimensão e capacidade de organização e gestão para enfrentar os desafios do mercado que a nova realidade comunitária coloca.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

Abandono da pequena e média agricultura de sequeiro.  
Surgimento de pequenas e médias explorações viradas para as culturas regadas e em especial para hortícolas, fruteiras, olival e vinha.  
Necessidades crescentes de serviços de apoio técnico à decisão e à gestão e comercialização, que só estruturas de associação serão operativas, entre os pequenos e médios agricultores.

#### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

Fraco espírito cooperativo entre pequenos e médios agricultores.  
Abandono paulatino e enfraquecimento da pequena e média agriculturas.  
Inexistência de medidas e acções concretas de desenvolvimento do espírito cooperativo, com demonstração clara das vantagens para o agricultor.

### **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

Com a implementação do regadio a partir de Alqueva há forte potencial de desenvolvimento do olival, das hortícolas, dos frutos frescos e secos em que os pequenos e médios produtores só com a cooperação e a associação de interesses têm possibilidade de concorrer com êxito no mercado, face às grandes superfícies comerciais.

Grande potencial de incremento de produtos da terra em que a qualidade, não a quantidade, são parâmetros determinantes de êxito, pois trabalham para um nicho de mercado muito particular.

Potencial de ganhos de dimensão resultante da fusão das cooperativas de Beja e Brinches, perspectivando-se a construção de um lagar moderno.

### **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

Reforço do associativismo virado para o apoio técnico nas vertentes da produção, gestão e comercialização.

Reforço do associativismo na área da comercialização e promoção de produtos com denominação protegida.

Reformulação do quadro das estruturas existentes no sentido da adaptação à nova realidade que emerge com o regadio.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

---

**COMPONENTE:** .....Produção Agrícola e Estrutura Agrária

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA ..... DEPENDENTE ..... INFLUENTE ..X..... DETERMINANTE .....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ..... MÉDIO ..... ELEVADO .X.....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

O concelho de Beja caracteriza-se pelo predomínio da grande e muito grande propriedade (matriz predial rústica) e das grandes e muito grandes explorações agrícolas (RGA 1989/99) direccionadas para a produção em monocultura de cereais (trigo) e oleaginosas (girassol). Esta orientação produtiva da grande agricultura alentejana encontrou suporte material nos fortes apoios, em forma de subsídios e ajudas, concedidos no âmbito da PAC.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

Com a reforma da PAC empreendida em 2004, em que foi estabelecido o desligamento da produção da quase totalidade das ajudas, a situação actual está ai experimentar profundas transformações.

Nos melhores solos, incluídos na RAN, que estão contemplados no Plano de rega do Alqueva, a reconversão ao regadio vai ser inevitável.

Nos solos de fraca produtividade, em que predominam os xistos, no sul do concelho, irão desenvolver-se os sistemas agro-pecuários e silvo pastoris (em especial os montados), em que a pecuária extensiva será a mais importante actividade produtiva. Já nos solos de produtividade intermédia (B, C e respectivos complexos) não incluídos em perímetros de rega, irão prevalecer os sistemas agro-pecuários com apoio nas medidas agro-ambientais (raças autóctones e sistemas forrageiros extensivos).

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

Os grandes traços que marcaram o desenvolvimento agrícola são:

O abandono da cerealicultura de sequeiro, antes fortemente subsidiada.

A recuperação da montanha nos montados de azinho, de há 3 a 4 anos para cá.

A olivicultura intensiva e super-intensiva a crescerem em força, também nos últimos anos.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

A forte tradição cerealífera da grande agricultura alentejana, desde finais do século XIX com a Lei da Fome, continuada com a Campanha do Trigo e nas 2 últimas décadas com os subsídios comunitários.

A forte dependência de preços altos garantidos e fortes subsídios significa que os sistemas de monocultura do cereal de sequeiro não tinham sustentabilidade económica.

Com a reforma da PAC dá-se o desligamento das ajudas tornando inviável a continuação da cultura do trigo e girassol, nos moldes em que vinham sendo praticadas.

## **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

A hesitação na concretização da implementação do regadio, que está previsto ocupar extensas áreas de bons solos, mais produtivos, do concelho.

A fraca adesão, ou mesmo aversão do agricultor alentejano ao regadio e em especial da grande agricultura.

Pouca tradição de agricultura intensiva de regadio.

Pouca propensão do agricultor em produzir de acordo com os sinais do mercado.

## **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

A grande oportunidade, que é imperativo não perder, está no potencial que representa a transformação do sequeiro em regadio nos solos mais produtivos que ocupam parte significativa da área concelhia.

Também é grande o potencial de produção forrageira de suporte a sistemas agropecuários extensivos, usando tecnologias adequadas à conservação de solos e ambiente, em geral.

## **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

É de prever forte incremento do olival intensivo e super-intensivo de regadio.

É de prever incremento moderado das culturas hortícolas, fruteiras, dos frutos secos, forragens e horto-industriais, em resumo das culturas regadas.

É de prever a continuação dos cereais de sequeiro (embora em área mais reduzida) em ciclos marcados pela evolução do preço dos cereais a nível mundial..

Implementação de alguma pecuária extensiva, aproveitando o nicho dos produtos de qualidade (carne, queijo e fumeiro).

Algum abandono, também não é de excluir, nomeadamente em propriedades de proprietários ausentes ou idosos.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

---

**COMPONENTE:** .....Produção Pecuária

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA ..... DEPENDENTE ..X.... INFLUENTE ..... DETERMINANTE .....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ..X.... MÉDIO ..... ELEVADO .....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

No concelho de Beja identificam-se três zonas que se caracterizam por sistemas de produção pecuária distintos.

Na zona de maior potencial agrícola (centro e norte) é pouco significativa a actividade pecuária devido à falta de pousios, ou seja, a cultura dos cereais e do girassol processa-se em rotações sem pousio.

Na parte mais meridional, de terras mais pobres e dobradas, com bom coberto de montado, a pecuária é actividade muito importante, criando-se porcos, ovinos caprinos e bovinos, com alguma expressão das raças autóctones.

Na zona de terras de fertilidade intermédia, predominam os sistemas agro-pecuários, sendo dominantes os bovinos e ovinos para carne, que utilizam pousios e restolhos do cereal.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

É referencial a produção do porco de montanha nos 25 000 ha de montado.

A pastorícia de ovinos e bovinos em sistemas agro-pecuários de sequeiro extensivo, aproveitando as ajudas incluídas nas medidas agro-ambientais de raças autóctones e sistemas forrageiros extensivos.

A possibilidade de produção de ovinos e caprinos para leite/carne, com suporte em forragens de regadio, com boas hipóteses de incremento da produção de queijos e outro tipo de lacticínios.

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

O desenvolvimento das actividades pecuárias tem sido marcado pelo aumento dos efectivos concelhios, no período pós adesão, por força dos fortes apoios concedidos pela PAC. Esse aumento foi mais acentuado nas terras com fertilidade média e mais fracas.

Nos barros e terras de produtividade similares o cereal sem pousio só permite o pastoreio nos restolhos de Verão, eram os rebanhos das terras Galegas que subiam aos barros para aí veranearem.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

A evolução da actividade pecuária, em grande parte do concelho, tem sido condicionada pela intensa especialização agrícola na monocultura do trigo e do girassol.

A evolução dos efectivos com aposta nas raças exóticas e cruzados, tem sido condicionada pelos fortes apoios comunitários.



### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

Forte dependência dos apoios comunitários, que com a reforma da PAC, estão a caminho de cessar.

Aposta em raças exóticas, menos rústicas que as autóctones.

Pecuária que utiliza factores químicos e biológicos em que a qualidade dos produtos começa a ser questionada.

Pouco desenvolvimento dos ovinos de leite, base para o incremento do queijo de Serpa.

### **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

Potencial elevado que representam as raças autóctones, que beneficiam de ajudas agro-ambientais.

Potencial de mercado para os caprinos de carne e para os queijos e outros produtos lácteos.

Extensas áreas que não vão ser beneficiadas pelo regadio e com aptidão para a agro-pecuária extensiva.

Área ainda significativa de montado com forte potencial para incrementar a montanhaeira.

Boas potencialidades para incrementar as pastagens e fenos em regadio, para incremento do ovinos e caprinos para leite.

### **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

Com base nas perspectivas colocadas pela reforma da PAC é de prever o incremento dos sistemas agro-pecuários com reforço das raças autóctones, motivado nos apoios concedidos pelas medidas agro-ambientais. Recuo acentuado dos pequenos ruminantes por falta de rendibilidade da actividade sem ajudas à produção.

O avanço do regadio faz prever o incremento dos ovinos para leite, mais dúvidas se colocam à exploração de caprinos, a tradição ainda pesa muito.

É de prever o aumento dos efectivos de porco Alentejano e da montanhaeira.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

---

**COMPONENTE:** .....Produção Silvícola

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:**    AUTÓNOMA .....    DEPENDENTE ...X....    INFLUENTE .....    DETERMINANTE .....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):**    INEXPRESSIVO .....    BAIXO ..X....    MÉDIO .....    ELEVADO .....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

O concelho caracteriza-se por apresentar uma baixa taxa de ocupação pela floresta, o que se explica pela grande percentagem de solos férteis.

Na parte sul do concelho persiste uma mancha importante de montado maduro de azinho a algum sobreiro (cerca de 25 000ha), tendo havido alguma regressão nos últimos 50 anos, por diminuição de área e diminuição das densidades.

Nos últimos 10 a 15 anos foram efectuadas algumas florestações com sobreiro consociado com pinheiro manso, ao abrigo das ajudas comunitárias à florestação.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

A grande vocação florestal do concelho encontra-se nos terrenos dobrados de xistos e rochas afins no centro e sul, onde a essência natural é o azinho, que encontra rentabilidade económica em sistemas de montado, com exploração do porco em montanha.

Existem algumas áreas onde a precipitação permite a florestação com sobreiro e onde o pinheiro manso também não vai mal, mas não deixa de ser espécie alheia à paisagem regional.

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

Recuo do montado de azinho, devido ao abandono da montanha nos anos sessenta do século XX.

Pequeno incremento do montado de sobreiro de 2000 para 5000 ha, motivado pelos acréscimos significativos no preço da cortiça.

Algumas experiências com eucalipto e pinheiro, mas felizmente com pouca expressão.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

O cultivo dos cereais condicionou de forma muito vinculada a evolução das áreas florestais do concelho, em especial após a expansão da moto mecanização agrícola nos anos 50 e 60 do último século.

Com a reforma da PAC e o desligamento das ajudas, os cereais vão perder expressão, ficando áreas significativas disponíveis, com especial vocação florestal, montados de azinho e sobreiro.

O período de maturação dos investimentos em montado, condiciona muito a efectivação dos projectos de florestação.

O mercado, altos preços da cortiça e do porco Alentejano, tem favorecido nos últimos anos a disposição em florestar e manter os montados existentes.

O problema da morte súbita de sobreiros e azinheiras aumenta o risco de investir em novas florestações.

## **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

As grandes debilidades são:

Inexistência de novas florestações, povoamentos novos, com azinheira, pelo menos há 50 anos. O montado está velho e é insuficiente a produção de bolota.

Decréscimo das densidades do montado maduro, motivado pelo abate de árvores no período áureo da mecanização agrícola.

A morte súbita de árvores que se verifica em muitas zonas e que muitos estudiosos atribuem ao fungo da tinta.

As alterações climáticas expectáveis a médio e longo prazo, que implicarão a diminuição de precipitação e a conseqüente deslocalização do sobreiro para zonas mais húmidas, sendo substituído nas mais secas pela azinheira.

## **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

As grandes potencialidades do concelho radicam no potencial de expansão da área de montado, suportada pelas características biofísicas de extensas áreas e pelo incremento da procura de produtos de alta qualidade, tais como as carnes de raças autóctones e em especial do porco Alentejano, que rentabilizam esses sistemas de produção tradicionais.

## **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

É de prever o incremento das florestações com sobreiro.

O incremento, desejável do azinho, só será possível num cenário de ajudas às florestações dando prioridade à utilização de espécies locais.

É de prever melhoria das condições de condução dos povoamentos existentes, pela necessidade sentida de produzir mais bolota para a montanhaeira.

Não actuando de forma rápida e concertada é de prever a continuação da morte de grande número de árvores motivada pela doença já referida.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO:

---

**COMPONENTE:** .....Indústrias Agro-alimentares

### **QUADRO DE INFLUÊNCIAS**

**ESTRUTURAL:** AUTÓNOMA ..... DEPENDENTE ..... INFLUENTE ..X.... DETERMINANTE .....

**CONTIGENCIAL (NÍVEL):** INEXPRESSIVO ..... BAIXO ..... MÉDIO ..X.... ELEVADO .....

### **SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:**

Tendo o concelho de Beja um grande potencial agrícola, as indústrias agro-alimentares existentes são relativamente pouco importantes face às reais possibilidades existentes.

As indústrias agro-alimentares que existem no concelho são as que tradicionalmente se encontram em todo o Alentejo: lagares de azeite, adegas vinícolas, salsicharias, queijarias (queijo de Serpa e queijo de cabra) e padarias de pão regional.

### **REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:**

O regadio a implementar a partir da Barragem de Alqueva vai originar a produção em massa de matérias-primas que serão objecto de transformações, de referir as hortícolas para congelar, as horto-frutícolas e as horto-industriais, os frutos secos e frescos, as uvas e a azeitona para conserva, etc.

Mas o grande referencial será, sem dúvida, o azeite pois o olival intensivo e super-intensivo já estão em grande extensão (3000 ha).

Os produtos transformados do porco Alentejano são referencial a ter em especial atenção.

### **TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:**

As agro-indústrias de produtos tradicionais com qualidade tais como o queijo, o pão tradicional, a salsicharia, o vinho têm mostrado algum dinamismo, embora inferior à procura no mercado e sem aposta séria na exportação.

O azeite tem mostrado uma perturbadora estagnação, não satisfazendo o mercado interno e de exportação, ambos com forte crescimento, embora seja grande o potencial do concelho e da região. A recente construção de novos lagares por investidores espanhóis está a imprimir outro dinamismo ao sector.

### **BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:**

#### **- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)**

Aposta limitada em agro-indústrias tradicionais.  
Pouca diversificação da oferta (congelados, transformados, etc).  
Crise na indústria do tomate enlatado, pouca inovação neste tipo de produto.  
Pouca diversificação nas indústrias tradicionais, ex. forte incremento dos enchidos mas ausência de aposta em produção de presuntos que é a peça nobre do porco alentejano, rotulagem e embalagem do azeite, novos produtos lácteos, etc.

#### **- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)**

Pouco espírito empresarial local, pouco empreendedores.  
Pouca aposta na inovação, nomeadamente nos produtos tradicionais alentejanos, em novos produtos e em formas organizacionais.  
Pouco espírito de cooperação, tão necessária para ganhar dimensão e concorrer nos mercados exteriores à região.  
A forte possibilidade de parte significativa das matérias-primas serem levadas para transformar fora do concelho e da própria região.

## **- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)**

O potencial de produção de matérias-primas em grande escala, provenientes do regadio a implementar.

O grande potencial que o azeite apresenta, pelo crescimento da procura e pelo potencial edafo-climático de grandes manchas de solos do concelho.

O grande potencial que representam os produtos tradicionais de maior qualidade – queijos, requeijão, enchidos, e presuntos, pão regional e outros produtos resultantes de uma aposta na diversificação ( ex: cabeça de xara, yogurtes de cabra e ovelha, carne de vaca seca, azeites aromatizados, etc).

## **- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)**

As perspectivas de crescimento são muito fortes no azeite; nos congelados e transformados de hortícolas e frutas, sumos, e frutos secos as perspectivas são boas, mas com alguma indecisão.

As previsões são de optimismo nos produtos com origem no porco Alentejano e no pão tradicional.

Algum crescimento é de prever nos produtos derivados do leite de ovelha e cabra, pelo incremento na produção de leite em áreas regadas.